



RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Transformações socioeconômicas na Região Metropolitana de Maceió (RMM) entre 2010 e 2023

Socioeconomic transformations in the Metropolitan Region of Maceió (RMM) between 2010 and 2023

José Hemerson dos Santos

Técnico em logística, pelo Instituto Federal de Alagoas, Brasil.

Graduando em Economia, UFAL, Brasil.

E-mail: josé.hemerson@feac.ufal.br

Cid Olival Feitosa

Doutor em desenvolvimento econômico pela Unicamp, Brasil.

Professor Associado da UFAL, Brasil.

E-mail: cid.olival@feac.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Diversas cidades brasileiras têm experimentado nos últimos anos profundas transformações ocasionadas por fatores tecnológicos, econômicos e sociais, pelo qual moldaram a dinâmica do espaço urbano. Esse fenômeno está ligado ao processo de urbanização, onde existe uma concentração das atividades econômicas, e serviços essenciais em determinada região, tal que tornam-se como locais atrativos para as pessoas que buscam melhores condições de vida e crescimento profissional. Neste cenário, os avanços da globalização impulsionou a criação de novos centros comerciais, áreas residenciais, promovendo o crescimento econômico em certos períodos.

Conforme Diógenes e Monteiro (2014), desde as últimas décadas do século XX, os grandes centros urbanos têm vivenciado vasto processo de expansão metropolitana, resultando em profundas mudanças em um pequeno período de tempo.

Além disso, resultante do processo de globalização, a inserção de tecnologia da informação e comunicação trouxe grandes impactos na interação entre os indivíduos e a interação com a cidade, desencadeando a criação de novas modalidades de trabalho, potencializando o consumo, e ampliando as alternativas de lazer.

Essas transformações ao longo do tempo evidenciam diversos desafios gerados pelo crescimento desordenado das cidades, resultando em segregação socioespacial bem como disparidades sociais, tais desafios que caracteriza o cenário urbano brasileiro.

No estado de Alagoas, a Região Metropolitana de Maceió (RMM) surgiu através da pela lei complementar N° 18 de 1998, onde de forma estratégica tinha como objetivo fazer a articulação de municípios do entorno da capital, promovendo mobilidade, bem como a transformação de uma área interdependente. sendo atualmente composta por 13 municípios, e a capital Maceió como sede. Essas transformações têm influenciado a dinâmica urbana da região, promovendo o desenvolvimento econômico, social e enquanto enfrentam desafios como a desigualdade e a necessidade de planejamento sustentável.

Em meio a este contexto, o foco desta pesquisa recai sobre quais foram as principais transformações socioeconômicas na região metropolitana de maceió no período de 2010 a 2023, tendo como objetivo analisar a evolução econômica e as transformações no mercado de trabalho da RMM no período de 2010 a 2023, onde a partir da análise comparativa dos dados dos censos demográficos entre os anos de 2010 a 2022 será possível investigar as principais mudanças



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

demográficas na RMM, incluindo variações na composição etária, de gênero, raça, escolaridade e estruturas familiares.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A pesquisa adota o método dialético com abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, utilizando dados secundários. Inicia com revisão bibliográfica sobre o processo de urbanização de Alagoas, focando na inter-relação entre dinâmica econômica, expansão urbana e implicações para a Região Metropolitana de Maceió (RMM). A análise empírica utiliza: Contas Regionais (IBGE) para caracterização econômica da RMM (PIB e distribuição setorial); Censos Demográficos (2010 e 2022) para dinâmica populacional; e CAGED e RAIS para o mercado de trabalho (empregos formais e setores empregadores). A análise comparativa dos dados será feita com estatística descritiva (tabelas e gráficos) no Excel.

3 DISCUSSÕES

Com base na literatura e nos dados, é possível evidenciar a expansão da RMM, a concentração econômica e a dinâmica do mercado de trabalho. Nesta seção, serão apresentados os resultados é feita uma discussão crítica dos indicadores socioeconômicos para compreender as transformações socioespaciais na RMM no período estudado.

3.1 Dinâmica Populacional e Expansão Urbana

Diante da análise dos dados demográficos da RMM de 2010 a 2022, é evidenciado uma acentuada desigualdade no crescimento da população. É notório que a capital maceió é destaca como o eixo principal da região metropolitana, onde demonstra uma taxa de crescimento de sua população de 2,7% entre 2010 e 2022, seus municípios vizinhos também apresentaram um Avanço expressivo, onde podemos notar cidades como Satuba 66,3%, Rio Largo 37,2% e Marechal Deodoro 31,3% representaram o foco da expansão populacional. por outro lado, as cidades de Atalaia e murici registraram um declínio populacional de -15,4% e -5,7% respectivamente. logo, essas tendências indicam um movimento de migração interno e reforçam a dinâmica da expansão urbana.

Quadro 1 - RMM -Taxa de crescimento populacional (2010 - 2022)

Localidade	2010	2022	Taxa de crescimento (%)
Brasil	190.755.799	203.080.756	6,5
Alagoas	3.120.494	3.127.683	0,2
RMM	1.227.396	1.300.609	6
Atalaia	44.322	37.512	-15,4
Barra de Santo Antônio	14.230	16.365	15
Barra de São Miguel	7.574	7.944	4,9
Coqueiro Seco	5.526	5.581	1



RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Maceió	932.748	957.916	2,7
Marechal Deodoro	45.977	60.370	31,3
Messias	15.682	15.405	-1,8
Murici	26.710	25.187	-5,7
Paripueira	11.347	13.835	21,9
Pilar	33.305	35.370	6,2
Rio Largo	68.481	93.927	37,2
Santa Luzia do Norte	6.891	6.919	0,4
Satuba	14.603	24.278	66,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010/2022

Desta forma, compreendemos que o movimento de fragmentação das cidades, é reflexo da ausência de um plano urbano integrado, e que esse movimento de dispersão de pessoas pode ser visto como resposta para a busca por melhores moradias mais acessíveis.

Contudo, essa evidência reforça o conceito de expansão territorial da malha urbana, no qual significa que o avanço no núcleo estimula o desenvolvimento das áreas periféricas. A disparidade nas taxas de crescimento sugere um movimento de pessoas para fora da capital motivada pela busca por alternativas habitacionais mais acessíveis, fenômeno associado à falta de um planejamento metropolitano integrado. Em decorrência disso, o aumento de forma desordenada na RMM contribui para o agravamento da segregação socioespacial, seguindo uma lógica observada em outras regiões do Brasil.

3.2 Concentração Econômica e Valor Adicionado Bruto (VAB)

O presente tópico examina a concentração produtiva do Valor Adicionado Bruto (VAB) na área em análise. A aglomeração econômica permite identificar os principais núcleos industriais e de serviços destacando o papel central de certas localidades na dinâmica regional. Por sua vez, o VAB mensura a contribuição de cada setor econômico para a geração da riqueza regional, possibilitando compreender a intensidade e a repartição das atividades econômicas.

Diante disso, temos a capital Maceió como o epicentro das atividades econômicas da RMM, concentrando 83,18% das empresas ativas, o que significa que temos um processo de desenvolvimento centralizado, onde grande parte das atividades comerciais, bem como investimentos são realizados em um pólo principal.

Quadro 2 - Comparativo das Empresas Ativas de Maceió e os Demais Municípios

Município	Empresas ativas	% da RMM
Maceió	100805	83,18
Demais Municípios	20380	16,81726286
Total RMM	121185	100

Fonte: IBGE/Mapa de empresas, 2024

Ademais, ao observarmos o VAB setorial, fica evidenciado a predominância do setor de serviços, onde a representatividade do VAB desse setor aumentou de 54,4% em 2010 para



RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

59,7% em 2015 e se manteve em patamares elevados em 2021.

Quadro 3 - VAB setorial (em %)

	2010	2015	2021
Agropecuária	3,3	3,4	6,9
Indústria	22,8	18,6	20,7
Serviços	54,4	59,7	53,3
Administração Pública	19,5	18,4	19,1
Total	100	100	100

Fonte: IBGE/sistema de contas nacionais, 2025

Este dado reflete as mudanças estruturais globais e nacionais que colocam o setor terciário como motor econômico, e revela que a configuração econômica da RMM está ligada à prestação de serviços.

A elevação do VAB total da RMM no período ao longo do período analisado, reforça a interpretação de que a consolidação urbana regional está fortemente associada ao desenvolvimento de territórios com alta capacidade produtiva.

3.3 Mercado de Trabalho

A análise integrada dos indicadores relativos ao emprego formal na RMM entre os anos de 2020 e 2024, evidencia uma economia em constante transformação marcada por oscilações e tendências distintas entre os setores.

O total de empregos formais na RMM apresentou uma trajetória contínua e expressiva entre 2020 e 2023, passando de 481.543 para 621.725 postos de trabalho o que sinaliza um processo de retomada e expansão econômica robusta especialmente após o período de retração imposto pela pandemia covid-19 entre os anos de 2020 a 2023. Em contrapartida, o ano de 2024 registra uma inflexão acentuada com redução para 430.300 empregos.

Ao se analisar os setores de forma detalhada, destaca-se o comércio e Serviços, onde o setor terciário, apresentou trajetória crescente atingindo 198.808 empregos no ano de 2023 Caracterizando a RMM como referência econômica no segmento de serviços.

No mesmo período, o setor de Comércio manteve um ritmo de crescimento estável, ultrapassando a marca de 105 mil empregos em 2024, indicando a expressividade das práticas comerciais locais.

Outros setores também apresentaram comportamentos específicos, como por exemplo a Indústria de Transformação e a Construção Civil demonstraram capacidade de adaptação ao longo do período, possivelmente associada a projetos de infraestrutura e à expansão urbana.

A queda no emprego formal em 2024 estando fortemente associada à retração no setor de Administração Pública que declinou de mais de 190 mil empregos em 2023 para apenas 7.488 em 2024, tal diminuição está relacionada com a esfera estatal e/ou fatores políticos.

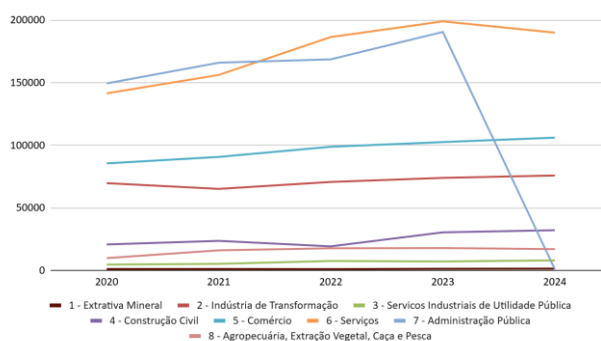
Portanto, a alta concentração empresarial em Maceió está diretamente relacionada com a atração de força de trabalho e a centralidade da capital como eixo estruturante do mercado de trabalho na RMM.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Gráfico 1 - RMM: Série Histórica dos Empregos Formais em milhares (2020-2024)



Fonte: RAIS/CAGED/MTE,2024

A análise integrada dos indicadores relativos ao emprego formal à densidade empresarial válida a teoria de que os fluxos populacionais com destino às capitais é impulsionado pela busca por melhores condições de inserção laboral. esse processo contribui para dinâmica da metropolização, bem como a consolidação de grandes centros urbanos com grande eficiência econômica.

4. CONCLUSÃO

O trabalho concluiu, analisando as transformações socioeconômicas e socioespaciais de 2010-2023 na RMM, que esta vivencia um processo de metropolização conforme os modelos teóricos de organização e concentração econômica.

A análise demográfica indica crescimento populacional desigual; Maceió centraliza, mas a periferia cresce mais, buscando oportunidades ou melhor padrão de vida perto do núcleo urbano.

No campo econômico, ficou notório que as dinâmicas de mercado moldam o espaço urbano, tendo como centro a capital da RMM, concentrando em si grande parte das empresas, que por sua vez eleva as maiores taxas de crescimento do setor de serviços, o mesmo atuando como um motor da atividade econômica e contribuindo diretamente para geração de empregos formais. O aumento do VAB na região, indica que a área é economicamente produtiva, cujo setor terciário é o motor de funcionamento desta economia.

No que tange ao mercado de trabalho, corrobora a tese de que a migração de pessoas para outros centros está diretamente relacionada à busca por melhores oportunidades profissionais, assim como saúde e educação.

Em suma, os dados oferecem suporte sólido para entender os fatores da metropolização, revelando uma região com desafios. Mudanças não planejadas geram lacunas infraestruturais, intensificando a segregação socioespacial.

Conclui-se, portanto, que o futuro da RMM depende da implementação de políticas públicas eficazes e de um plano articulado para mitigar desigualdades, estimular o progresso socioeconômico equilibrado e garantir melhor qualidade de vida à população.

5. REFERÊNCIAS

ANJOS, Bianca Natasha Oliveira dos. **As formas de provisão da moradia na região**



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

metropolitana de Maceió: uma análise de sua distribuição regional. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. Painel Mapa de Empresas. [Brasília]: Ministério da Economia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 20.ago. 2025.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; MONTEIRO, Márcia Rocha. Fortaleza e Maceió – aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2014, São Paulo. **Arquitetura, Cidade e Projeto: Uma Construção Coletiva.** São Paulo, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 15 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 15 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais (SCN): Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JAPIASSÚ, Luana AT; LINS, Regina DB. As diferentes formas de expansão urbana. **Revista Nacional de gerenciamento de cidades**, v. 2, n. 13, p. 15-25, 2014.

RIBEIRO, Roselma Lopes. **A região metropolitana de Maceió: entre os limites territoriais e a conurbação.** 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2021.